

LEVANTAMENTO DAS ALTERAÇÕES MECANOFUNCIONAIS ARTICULARES EM ATLETAS DE HANDEBOL FEMININO DE BLUMENAU ATRAVÉS DE TESTES ESPECIAIS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB

AUTORES: [CORRÊA JUNIOR, JOCEMAR] , [MATOS, FÁBIO MARCELO] , [NUNES, CARLOS R. DE OLIVEIRA] , [MIRANDA, EDUARDO BARBOSA]

OBJETIVO: Realizar um levantamento e analisar as alterações mecanofuncionais de atletas de Handebol através da aplicação de testes especiais, pressupondo uma avaliação válida em comparativo com as queixas relatadas e com as possibilidades de lesões. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa exploratória, de análise quali e quantitativa, através da aplicação de testes especiais em atletas da equipe feminina de handebol de alto rendimento FMD Blumenau/FURB. A amostra constou de 16 atletas, 22,12±4,13 anos, peso 67,10±8,72Kg, estatura 168,68±7,40cm, prática do esporte 10,06±3,68 anos, totalizando 32 segmentos corporais avaliados das articulações do ombro, cotovelo, joelho e tornozelo, e qualificados em achados positivos e negativos. Para articulação do ombro os testes foram Adson, Apley, Neer, apreensão anterior, stress posterior e teste do supraespinhal. No Cotovelo, a avaliação se deu através dos testes de cotovelo de tenista e de golfista, e do teste para síndrome do pronador redondo. Para o joelho, foram realizados os testes de Rabot, Lachman, gaveta posterior e anterior, pivô shift, compressão de Apley e McMurray. Na articulação do tornozelo os testes aplicados foram gaveta anterior, Thompson e inclinação talar. Após análise, os resultados foram apresentados em forma de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Nos membros superiores, os testes de Apley e de cotovelo de golfista foram os que apresentaram positividade com maior frequência, correspondendo a 6 (18,75%) cada teste. Nos membros inferiores, o teste de Rabot teve maior índice de positividade, com 8 (25%) achados, seguido pelo teste de inclinação com 3 (9,37%) situações positivas. De acordo com a anamnese realizada com as atletas, a maior frequência de queixas algicas corresponderam às regiões do ombro e tronco, com 4 (25%) indicações cada; e do joelho, com 3 (18,75%) queixas. Oito (43,75%) atletas não relataram queixas no dia da avaliação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é possível identificar alterações mecanofuncionais através dos testes especiais em atletas de alto rendimento, podendo utilizar-se dessa ferramenta de avaliação para traçar um programa preventivo de caráter individual a fim de contribuir para a integridade física do atleta, bem como seu rendimento na atividade esportiva.